



*Mestrado em Epidemiologia
Universidade Federal de Pelotas
CP 464 - 96100 Pelotas, RS, Brasil*

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**EPIDEMIOLOGIA DA DESNUTRIÇÃO
EM UMA POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA**

MESTRANDA: Maria Teresa Anselmo Olinto

ORIENTADOR: Fernando C. Barros

Fevereiro de 1993

Este trabalho é dedicado a
Ana Paula e
Cesar

AGRADECIMENTOS

A todos os colegas do Centro de Pesquisas Epidemiológicas, da Universidade Federal de Pelotas, em especial a Juvenal Soares D. da Costa que me incentivou a estudar Epidemiologia.

A Fernando C. Barros, meu orientador, que com suas críticas e apoio colaborou para que este trabalho se concretizasse.

Aos órgãos financiadores cujo apoio permitiu a realização deste trabalho: CAPES (Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior), FAPERGS (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul), WHO/CDD (Programa de Controle de Doenças Diarréicas da Organização Mundial da Saúde) e IDRC (International Development Research Centre).

baixa renda

C-1

- II: Validação do recordatório alimentar de 24 horas através da pesagem direta de alimentos: influência do estado nutricional infantil

D-1

Anexos:

- I: Questionário e manual de instruções da pesquisa antropométrica
- II: Ficha de registro do trabalho de campo
- III: Mapas dos bairros estudados
- IV: Questionário e manual de instruções da pesquisa de ingestão alimentar

PROJETO DE PESQUISA

**EPIDEMIOLOGIA DA
DESNUTRIÇÃO EM
UMA COMUNIDADE DE BAIXA
RENDA**

MARIA TERESA ANSELMO OLINTO

Novembro de 1991

I.JUSTIFICATIVA

As diferenças na prevalência de desnutrição infantil entre países são grandes e óbvias. Fatores tais como, nível de desenvolvimento econômico de um país, distribuição de riquezas, estabilidade política, prioridades nos gastos públicos e padrão sócio-cultural podem todos estar associados à sua prevalência (1).

Além das diferenças na prevalência de desnutrição infantil entre os países, existem diferenças entre regiões, locais de residência, famílias vivendo na mesma área e entre crianças de uma mesma família. Em algumas famílias muitas crianças são desnutridas, em outras somente uma ou nenhuma.

A determinação do estado nutricional de uma sociedade pode ser dividida em 3 instâncias (2). A primeira, relaciona-se com o grau de desenvolvimento alcançado pela atividade produtiva na sociedade e, na forma pela a qual são produzidos e distribuídos os bens e serviços socialmente estruturados. Em outras palavras, o modo de produção e as relações sociais que caracterizam uma referida sociedade, são os determinantes mais gerais da ocorrência da desnutrição. A segunda instância, se relaciona com os fatores envolvidos com a determinação do consumo alimentar e o estado de saúde dos indivíduos. Neste caso, fatores como renda e ocupação podem determinar o acesso dos indivíduos a bens e serviços como alimentação, moradia, saneamento básico, assistência à saúde e outros. E por fim, intimamente ligado ao estado nutricional estão o consumo alimentar do indivíduo- importando fundamentalmente a quantidade e composição nutricional da dieta- e o seu estado de saúde, especialmente a presença de doenças infecciosas e parasitárias.

Este último aspecto é relevante, pelas evidências de que a desnutrição pode ser causada ou produzida por doenças infecciosas (1). Por outro lado, a quantidade e a qualidade dos alimentos, não só atuam diminuindo a desnutrição diretamente como, podem atuar diminuindo as infecções. Nesta perspectiva, alguns estudos têm evidenciado a importância da proteção oferecida pelo leite materno contra agentes infecciosos (3-6).

Vários trabalhos têm relacionado estado nutricional à tamanho familiar, nível educacional dos pais, valor nutricional da alimentação, mas a maioria tem concentrado, sua atenção no papel da renda. Esses estudos tem demonstrado que a renda familiar é um dos principais determinantes da quantidade de alimentos.

Considerando a renda, numa abordagem mais restrita, como um dos determinantes principais da desnutrição, este trabalho tem o propósito de contribuir para o entendimento dos fatores que determinam diferentes distribuições desse problema de saúde numa comunidade supostamente exposta as mesmas condições socioeconômicas e integrantes de uma mesma classe social. Os aspectos

